

CARTA DO GESTOR | Agosto 2021



Resultados do mês. Agosto encerrou com uma visibilidade um pouco maior em relação aos três fatores de risco que têm afetado os mercados globais, a saber, os impactos da variante delta, o processo de retirada de estímulos monetários nos EUA e a desaceleração no crescimento chinês. Mas, ao longo do mês, as discussões acima provocaram grande volatilidade, principalmente no mercado de juros futuros americanos. Já os mercados locais seguiram uma dinâmica própria, infelizmente entrando numa espiral negativa, na qual fundamentos econômicos em deterioração interagem com ruídos políticos e fiscais e, estes, afetam as perspectivas de crescimento. Nesse cenário, o Fundo Blue Alpha apresentou retorno de 0.39% em agosto (4.9% em 12 meses), com ganhos concentrados em bolsas (+62bps), mais do que compensando as perdas em ativos juros globais (-29bps) e câmbio (-13bps).

Internacional. O sentimento de que o pico da variante Delta estaria se aproximando no ocidente, especialmente no continente europeu, aliado a um FED com uma visão ainda bastante cautelosa na retirada dos estímulos monetários, definiu um ambiente mais tranquilo em agosto, quando comparado ao que vimos em julho. Não menos importante é a visão de que o impacto de políticas regulatórias mais duras vindas da China, primordialmente focadas em combater monopólios e poluição, além de ampliar o sentimento de bem-estar da população, não transbordariam para o resto do mundo, foi também preponderante para um melhor desempenho dos ativos de risco ao redor do mundo. Está absolutamente claro que a desaceleração econômica observada no mundo no 3T21 está totalmente ligada aos efeitos da variante Delta, e que, muito provavelmente, teremos um melhor desempenho econômico no 4T21. A isto soma-se uma percepção de que a China deverá iniciar programas de estímulos monetário e fiscal para combater o exacerbado pessimismo que se instalou no país após as medidas drásticas afetando tanto o setor privado local como também a confiança dos investidores estrangeiros. Então o ponto que se coloca nesse momento é: como os mercados se comportarão tendo em vista esse quadro de menor impacto negativo advindos da Delta, uma situação menos ruidosa na China, porém com a aproximação do início do tapering nos EUA, e também com valuation mais esticado? Acreditamos que um portfólio global diversificado de equity, especialmente centrado nos EUA e Europa, mas também com alocações pontuais em lugares como Ásia, que foi bastante penalizada nos últimos meses devido às questões envolvendo China e Delta, possa ser uma boa proposição inicial para o cenário atual que se avizinha. Posições tomadas em juros nominais e reais nos EUA também oferecem algum nível de proteção ao referido portfólio de equity acima mencionado. Por enquanto, não temos nenhuma grande visibilidade no mercado de câmbio global.

Brasil. O país passa por um momento delicado, tendo vários fatores apontando para uma equação de solução não trivial. No campo macro, estamos observando um ritmo de inflação que ninguém esperaria para esse momento do ano. Teremos muito provavelmente o IPCA fechando o ano em torno de 8%. A infeliz novidade é o agravamento da crise hídrica, que impacta negativamente tanto o crescimento econômico como a inflação. Como se não bastasse, o quadro político-institucional agrava-se a cada dia com um extemporâneo embate entre os poderes em Brasília, que nada ajuda ao país, especialmente nesse momento difícil de saída de uma crise sanitária. Esta situação tem uma ligação direta com a aproximação do calendário eleitoral de 2022 concomitantemente à queda de popularidade do presidente, e o executivo buscando resolver esse problema a partir de mais gastos sociais, que claramente não estão alinhados com as regras de responsabilidade fiscal colocadas no país. Evidentemente que nesse quadro difícil, as projeções de crescimento econômico estão sendo diminuídas para 2022, e isto tem um impacto claro especialmente no mercado de ações. A curva de juros já se aproxima de precificar juros de dois dígitos para o ano que vem. O câmbio parece o mercado menos afetado nessa situação devido a volta do componente de carregamento e a termos de troca ainda bastante favoráveis. Tendo em vista este cenário difícil, estamos com o risco direcional no Brasil próximo de zero, focando numa carteira de ações concentrada em poucos nomes, protegida por posição vendida no índice.

Posicionamento. Com os mercados menos pressionados após contabilizar revisões baixistas de crescimento provocadas pela variante delta, incorporar o tapering americano no calendário deste ano e se acalmar um pouco sobre os impactos do intervencionismo chinês, mantivemos posições nos mercados de bolsas globais, principalmente nos EUA e Europa, mas já vislumbrando oportunidades em alguns países emergentes asiáticos. Um cenário de maior visibilidade no crescimento global também deve favorecer nossas posições tomadas em juros americanos, principalmente na medida que o processo de retirada de estímulos monetários se consolide. No Brasil, apesar da dinâmica ruim, temos mantido uma carteira pequena de ações protegida por posições vendidas no índice, enquanto que o mercado de juros já parece precificar um aperto bastante agressivo na política monetária, mas a volatilidade extrema ainda nos mantém distante de colocarmos uma posição nesse ativo .

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ¹

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	12M	Início ²
2021	Fundo	-0,81%	0,10%	1,08%	0,64%	0,84%	-0,41%	-1,51%	0,39%	*	*	*	*	0,29%	4,89%	14,80%
	% CDI	*	73%	545%	308%	313%	*	*	91%	*	*	*	*	14%	181%	178%
2020	Fundo	-0,25%	-1,00%	0,53%	1,40%	0,08%	0,95%	0,84%	0,10%	-1,53%	0,52%	2,63%	2,96%	7,38%	7,38%	14,47%
	% CDI	*	*	156%	491%	33%	443%	434%	61%	*	329%	1.758%	1.800%	267%	267%	235%
2019	Fundo	*	*	*	*	*	1,39%	3,59%	-0,94%	0,65%	1,51%	-0,96%	1,26%	6,60%	6,60%	6,60%
	% CDI	*	*	*	*	*	296%	633%	*	140%	313%	*	334%	201%	201%	201%

RENTABILIDADE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

PL do Fundo	R\$ 26.104.136
PL médio mensal desde o início	R\$ 36.161.418
PL atual Fundo Master	R\$ 136.665.691
Retorno Acumulado	14,80%
Retorno Médio Mensal	0,51%
CDI Acumulado	8,33%
Volatilidade anualizada	5,02%
Sharpe	0,56
Número de meses negativos	8
Número de meses positivos	19
Número de meses abaixo do CDI	12
Número de meses acima do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	3,59%
Menor rentabilidade mensal	-1,53%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

² Dados a partir de 31/05/2019, data de criação do fundo.

Rua Cristiano Viana, 401 - sala 1001 – Pinheiros
 Tel. +55 11 4280-7442
blueline.com.br



A BlueLine não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.